

## AGRADECIMENTO ABRALIC

É com enorme satisfação que agradeço à ABRALIC, através de seu Presidente, o Prof. João Cezar de Castro Rocha, e a todos os demais membros da atual Diretoria e do Conselho, a honra que me concedem, destinando-me este prêmio pelo conjunto de minha obra. Fico particularmente sensibilizado de receber um prêmio desta ordem da ABRALIC, associação de que fui, junto com a Profa. Tania Carvalhal, um dos idealizadores e fundadores e que tem como eixo principal os estudos de Literatura Comparada, disciplina em que realizei meu Mestrado e Doutorado nas universidades de Carolina do Norte – Chapel Hill e Califórnia – Berkeley, respectivamente, nos Estados Unidos, na década de 1970, e que leciono na Universidade Federal do Rio de Janeiro desde então, tendo me tornado Titular em 1993.

Como todas as disciplinas acadêmicas, a Literatura Comparada sofreu, dos anos de 1970 ao presente, significativas transformações, passando de estudos de caráter binário entre obras, autores e movimentos literários, restritos ao cânone da tradição ocidental, para uma reflexão mais ampla, aberta a todo tipo de expressão literária e cultural e a outras áreas do conhecimento, tornando-se em consequência um verdadeiro diálogo entre culturas. E é como tal, como um diálogo rico e instigante, que ela se erige hoje, definindo-se como uma disciplina que não se atém a fronteiras e cuja maleabilidade lhe faculta a capacidade de interrelacionar-se com tipos diversos de discurso e áreas distintas do saber. Ciente dessas transformações, a ABRALIC vem acompanhando a evolução da disciplina, e vem deixando seus registros nos Anais dos Congressos que se têm realizado a cada dois anos. Nesta data redonda, em que se completam trinta anos da fundação da associação, achei por bem relembrar, com humildade mas ao mesmo tempo orgulho, os momentos iniciais de sua criação, com o intuito de que eles não se percam nas fímbrias de nossa memória.

A ideia de criar a ABRALIC surgiu em Paris, na Universidade de Sorbonne Nouvelle, em 1985, durante o XI Congresso da Associação Internacional de Literatura Comparada, a AILC/ICLA. Encontrávamo-nos lá Tania Carvalhal e eu circulando entre intensos debates sobre todos os aspectos relacionados ao comparatismo, desde questões mais específicas pertinentes à Narratologia, à Semiologia e à Estética da Recepção, à época muito em voga, até uma ampla discussão sobre a Tradução, a oposição entre o oral e o escrito e os diálogos de culturas, quando ela, dinâmica e empreendedora que era, lançou à queima roupa a proposta: por que não fundamos uma associação nacional de Literatura Comparada, como as que temos visto aqui representadas e a vinculamos à AILC/ICLA? Do susto inicial, passei à reflexão e brindamos a futura realização na recepção de encerramento do Congresso em tarde memorável sobre as águas do Sena.

A idéia, felizmente, não ficou em projeto. O objetivo comum – o desejo de propiciar, através de um intercâmbio mais dinâmico com os demais pólos de estudos da disciplina, um desenvolvimento verdadeiramente eficaz do comparatismo no Brasil – e a confluência de áreas de atuação distintas mas complementares – Tania transitava sobretudo pelas literaturas francesa e brasileira e eu pela brasileira e a hispano-americana, além da norte-americana que lecionara durante um tempo – foram responsáveis pelo resto da aproximação. De regresso ao Brasil, mantivemos contacto e, após ampliarmos o grupo fundador com a inclusão de outros pesquisadores da matéria, de pontos distintos do país, fundamos, a 9 de setembro de 1986, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a Associação Brasileira de Literatura Comparada, a ABRALIC. E Tania, sua primeira presidente, organizou, dois anos depois, o primeiro congresso da Associação, também na UFRGS, onde estiveram presentes, além de um número expressivo de intelectuais brasileiros, quase todos os principais integrantes da então diretoria da AILC/ICLA.

As dificuldades na fase de implantação da ABRALIC foram evidentemente muitas, mas os esforços foram compensados. Hoje a associação, que conta com mais de dois mil sócios entre professores e pesquisadores de Literatura, é o principal órgão de estudos literários comparativos no Brasil, e o seu raio de atuação já alcançou amplas esferas, tendo constituído, inclusive, estímulo para a criação de novos cursos de pós-graduação na área. Suas atividades, nessas já três décadas de existência, foram incontáveis, destacando-se, sobretudo, a realização de quatorze Congressos Internacionais de grande repercussão (Porto Alegre, Belo Horizonte, Niterói, São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Campina Grande e Belém), seguidos da publicação dos respectivos Anais, que constituem itens indispensáveis na bibliografia do comparatismo no Brasil. Além disso, há que acrescentar-se a realização de diversos Colóquios e Seminários (o último o que estamos presenciando neste momento), e a criação de dois veículos sumamente importantes de divulgação: o Boletim Informativo Contraponto e a Revista Brasileira de Literatura Comparada, de qualidade reconhecida.

A trajetória da ABRALIC em seus vinte primeiros anos foi amplamente marcada pela atuação de Tania Carvalhal. Com vistas ao fortalecimento dos laços entre a ABRALIC e a AILC/ICLA, no seio da qual ela havia surgido e à qual foi imediatamente vinculada, Tania passou a integrar o Conselho desta última e, em seguida, foi Vice-Presidente e, finalmente, sua Presidente, tarefa que infelizmente ficou inconclusa devido ao seu falecimento precoce em 2006, meses antes de eu realizar, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o XVIII Congresso da Associação, primeiro a ocorrer na América Latina. No âmbito da AILC/ICLA, onde exercemos diversos cargos – eu também tive a honra de ser membro do Conselho e posteriormente Vice-Presidente

– e oscilamos freqüentemente entre ondas de entusiasmo e cautela, sua atividade foi infatigável, e cabe-me destacar sobretudo, com o olhar de testemunha, sua participação na criação de outras associações nacionais – a argentina, a uruguaia e a peruana – e a organização de colóquios e simpósios, com a presença sempre expressiva da associação e de figuras representativas do meio intelectual brasileiro e hispano-americano. Não seria demasiado acrescentar que os textos apresentados nesses eventos eram quase sempre publicados em Anais ou livros, geralmente após cuidadosa seleção.

Nada mais justo, portanto, que neste momento especial em que a ABRALIC completa trinta anos de existência, com um histórico extraordinário, seja feita esta homenagem a Tania Carvalhal com a criação de um prêmio com seu nome. Termina esta fala, então, congratulando a atual Diretoria e o Conselho da Associação por esta iniciativa que vem contradizer a ideia corrente de que vivemos num país sem memória, e agradecendo uma vez mais ter sido eu o escolhido para receber esta honraria. A todos, o meu muito obrigado.

*Eduardo F. Coutinho*